

## As cartas e o olhar para o futuro: as expectativas que licenciandos(as) de Ciências Biológicas possuem sobre suas trajetórias profissionais no ensino superior

Luyta Lorrán Souza da Silva<sup>1\*</sup>, Marcos Alexandre de Melo Barros<sup>2</sup>, Mateus Henrique da Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, Pernambuco, Brasil. <sup>2</sup>Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, Pernambuco, Brasil.

\*[luytasilva@hotmail.com](mailto:luytasilva@hotmail.com)

Recebido em: 15/12/2023

Aceito em: 18/10/2024

Publicado em: 30/11/2024

DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.6.2-12>

### RESUMO

Este trabalho evidencia projeções profissionais futuras de licenciandos em Ciências Biológicas descritas em cartas escritas durante a disciplina de estágio supervisionado. Assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender as expectativas que esses discentes possuem relacionadas à carreira de professor universitário. Para tanto, foi feita uma investigação de caráter documental a partir das cartas escritas pelos discentes, para a análise dos dados foi utilizada a análise textual discursiva. Através dos resultados observados foi possível perceber que muitos enxergaram a carreira como promotora de satisfação profissional e pessoal, além de possibilitar transformações de vida.

**Palavras-chave:** Carreira. Formação de professores. Identidade profissional.

## The letters and the look to the future: the expectations that Biological Sciences graduates have about their professional trajectories in higher education

### ABSTRACT

This research highlights future professional projections of Biological Sciences graduates described in letters written during the supervised internship subject. Thus, the objective of this research was to understand the expectations that these students have related to a career as a university professor. To this end, a documentary investigation was carried out based on letters written by the students; discursive textual analysis was used to analyze the data. Through the results observed, it was possible to see that many saw the career as promoting professional and personal satisfaction, in addition to enabling life transformations.

**Keywords:** Career. Teacher training. Professional identity.

## INTRODUÇÃO

A partir da Lei nº 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), a formação obrigatória de professores(as) para a atuação na educação básica passa a ser em nível superior, nas chamadas licenciaturas. Nesse cenário surgem as principais discussões a respeito do tipo de formação que esses profissionais têm, qual a base que deve ser seguida, como os currículos devem ser estruturados, entre outras questões. Uma das problemáticas da formação professores, ainda é atual, é a formação de professores(as) conteudistas, cujos cursos a oferta de disciplinas pedagógicas e disciplinas de conteúdos específicos ocorre de forma separada, o que reduz o ensino à transmissão de conteúdos específicos e desarticula teoria e prática docente (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011). Assim, a partir da Lei 12.014 de 2009 (Brasil, 2009), a LDBEN foi alterada com o acréscimo da previsão de estágios supervisionados e a capacitação como processos articuladores da teoria e da prática nos cursos de formação docente.

Neste percurso de mudanças nas legislações educacionais, destacamos que a implementação dos estágios supervisionados tem contribuído na inserção do(a) discente(a) das licenciaturas em sala de aula, de modo que se construa enquanto futuro docente. Entretanto, direcionar aos estudantes a responsabilidade de compreender sozinhos que a prática docente está estreitamente vinculada às teorias aprendidas durante o curso e muitas vezes é reproduzido o discurso que “só se aprende a ser professor na prática”. Nesse sentido, é comum quando o(a) licenciando(a) chega nas escolas para realizar seus estágios reproduzir modelos de professores(as) que tiveram e consideram mais adequado ao contexto ou mais próximo de que querem ser como docente (PIMENTA; LIMA, 2008), seguindo muitas vezes modelos tradicionais de ensino dissociados da reflexão e da crítica sobre a prática, além de transpô-los de forma abrupta sem muitos ajustes a realidade na qual está situado.

Percebe-se então que os estágios também contribuem nos processos de formação da identidade docente uma vez que coloca o licenciando no seu ambiente de trabalho futuro. A identidade social do indivíduo está sempre em um continuum construtivo, isto é, é um processo inacabado fruto das interações sociais somadas às características individuais. Entre essas identidades sociais está a identidade profissional, a qual se constrói socialmente durante as práticas profissionais desenvolvidas dentro do ambiente

de trabalho (SANTOS, 2005). Logo, os estágios se tornam importantes para que o futuro licenciado possa se identificar com a carreira.

Nesse cenário, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas apresenta a formação de duas identidades principais: a de pesquisador e a de professor (BRANDO; CALDEIRA, 2009). O curso forma principalmente profissionais para atuar em escolas como professores(as), entretanto, o estudo de Oliveira Araújo et al. (2018), apontou que 22% dos estudantes matriculados em turmas de estágio não se viam como professores e em França de Barros e Barros (2022), de 18 estudantes que participaram da pesquisa, 14 não se sentiam preparados para assumir a sala de aula. Estes dados indicam uma quantidade expressiva de estudantes que almejam seguir na pesquisa acadêmica ou atuar como Biólogo, contudo, para o licenciado é preciso a complementação de carga horária e/ou a continuação dos estudos em programas de pós-graduações a nível de mestrado e doutorado. Assim, é possível tornar-se pesquisador em universidades públicas, mas isto inclui ser professor no ensino superior, o que é incoerente quando muitos desses discentes não identificam-se com a docência. Assim, é evidenciado a demanda na reconfiguração dos estágios a fim de gerar uma integralização com as demais disciplinas do currículo formativo de professores(as) para culminar na construção sólida das identidades profissionais desses discentes (OLIVEIRA ARAÚJO et al., 2018; BRANDO, CALDEIRA, 2009).

Nesse sentido, é importante entender como esses discentes enxergam suas trajetórias profissionais passadas e futuras, porque se interessam em ser professores universitários/pesquisadores ou docentes de educação básica? Quais as crenças e pressupostos por trás da escolha? Entender essas questões e provocá-los a refletir sobre a construção de suas identidades, enquanto professores em formação, é essencial para que sejam capazes de lidar com a realidade da profissão. Assim, entende-se que o curso deve proporcionar ações que estimulem o processo reflexivo, crítico e criativo por meio de atividades, projetos, entre outros. A partir disto, a escrita de cartas é um elemento que pode contribuir na reflexão sobre as experiências vivenciadas pelos discentes, uma vez que “o ato da escrita narrativa é um momento de reflexão, revisão e avaliação sobre o meu eu e o que quero transmitir ao meu destinatário” (SOARES, 2021, p. 35).

A carta trata-se de um elemento fonte de memórias e capaz de gerar formação, na medida em que possibilita a “compreensão das narrativas dos graduandos”, isto é, o discente também aprende com sua própria história de vida e suas vivências no curso

(SOARES, 2021, p. 30). Assim, a escrita de cartas possibilita a tomada de consciência sobre si e desperta pensamentos sobre os quais não se tenha pensado ainda, além da retomada de pensamentos anteriores e (re)construir perspectivas futuras. Além disso, é um espaço que permite a descrição de sentimentos e expectativas, sendo nesse contexto uma escrita mais livre, o que pode estimular o interesse pela realização da tarefa (SOARES, 2021; CUNHA, Silva, 2021). Diante disso, o ato de escrever suas narrativas de vida pessoal e experiências vivenciadas profissionalmente pode contribuir na construção da identidade profissional desses discentes, pois as reflexões podem despertar o sentimento de identificação ou não com a carreira docente (SANTOS, 2005).

Logo, o objetivo desta pesquisa é investigar como os(as) licenciandos(as) enxergam a trajetória para tornar-se docente universitário e quais as expectativas em relação a essa carreira, através da análise das cartas escritas durante a disciplina de estágio supervisionado, desenvolvida em uma universidade pública no estado de Pernambuco.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e viés exploratório quanto aos objetivos da pesquisa. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental, a qual segundo Bogdan e Blikem (1994), é caracterizada pela análise de documentos pessoais ou oficiais. Neste sentido, os dados desta investigação foram coletados e analisados por meio das cartas escritas pelos(as) discentes, as quais são caracterizadas como documentos, o que justifica o tipo de pesquisa abordado aqui. A investigação envolveu 26 discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública em Pernambuco, matriculados na disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 1 (EEB1) no ano de 2023. A maioria dos deles estava no 5º período da graduação, no qual foi ofertada a disciplina escolhida.

Esse grupo amostral foi escolhido por essa disciplina ser um dos primeiros contatos dos(as) discentes com o dia a dia de trabalho na carreira de professor de Ciências/Biologia, sendo assim uma integração da prática com as teorias e conteúdos anteriormente trabalhados nas disciplinas pedagógicas e específicas. Além disso, a construção da identidade profissional desses(as) licenciandos(as) em formação perpassam pela identidade de pesquisador laboratorial, devido ao acesso a iniciação científica durante o curso e a identidade de professor da educação básica construída principalmente durante os estágios em escolas para aqueles que ainda não atuam na área.

As cartas apresentam as formas por meio das quais o indivíduo percebe o mundo a sua volta, além de narrar histórias/trajetórias de vida de seu emissor. Na pesquisa educacional, ela é útil na medida em que possibilita “obter provas detalhadas de como as situações sociais são vistas pelos seus autores e quais os significados que vários autores têm para os participantes” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 177), assim, a análise de cartas nos revela o olhar de quem a escreve têm para os mais diversos fenômenos nos quais está imerso ou como observador.

Desse modo, a escolha desse recurso foi feita nesta pesquisa para perceber como os(as) discentes enxergam seus próprios processos formativos. Assim, as cartas foram escritas ao final do semestre da disciplina, sendo solicitado aos discentes uma projeção de 10 anos nas suas carreiras profissionais e como avaliaram os impactos da disciplina nesta trajetória. Assim, das 26 cartas escritas foram selecionadas para a análise 10 cartas, cujo critério de seleção foi feito considerando os alunos que almejavam ser professores universitários, a fim de contemplar os objetivos desta pesquisa.

A análise dos dados foi feita a partir da Análise Textual Discursiva de Roque Moraes e Galiuzzi (2011), através da leitura das cartas foi feita a fragmentação dos textos e a delimitação das unidades de análise a fim de perceber as relações implícitas entre distintas partes dos dados e posteriormente captar as categorias emergentes. A partir desse processo foi feita a construção de metatextos frutos de processos de reescrita e interpretação do fenômeno observado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 26 cartas escritas, em 10 constaram que os discentes almejam se tornar discentes universitários, demonstrando mais uma vez aspectos ressaltados em outras pesquisas, em relação a baixa atratividade da carreira docente (Branco et al., 2016). Diante disso, os 10 escritos daqueles que queriam seguir carreira universitária foram selecionados para a análise textual discursiva, a fim de investigar os objetivos como enxergam essa trajetória profissional, expectativas e sentimentos despertados (Quadro 1).

**Quadro 1** - Categorias emergentes a partir da análise dos dados.

Categorias Emergentes	Descrição	Subcategorias
	Unidades em que	Sentimentos de Felicidade e Satisfação profissional

Expectativas profissionais	descrevem sobre a trajetória profissional universitária.	Sobrecarga Profissional
		Formação continuada em nível de pós graduação
Realizações	O que eles enxergam que é possível realizar enquanto docente universitário	Transformações da própria vida e de outras pessoas
		Melhoria das condições financeiras

Fonte: a autora.

Assim, emergiu as categorias mais abrangentes *expectativas profissionais* e *realizações* descritas no Quadro 1. Em relação aos sentimentos despertados, todos os discentes demonstraram sentimentos positivos, apresentando essa trajetória como um sonho a ser realizado, através do qual seria possível alcançar plena satisfação profissional e pessoal. A exemplo da participante 9: “Me sinto feliz em todos os âmbitos da minha vida pessoal e quase completamente na profissional (ainda almejo me tornar professor universitário)”. Percebe-se assim, que a realização do sonho de ser professor universitário, está associado a ser feliz, nesse sentido, podemos perceber uma certa idealização dessa trajetória, no sentido financeiro, das realizações possíveis e da constância da trajetória, vista como livre de problemas, alguns inclusive associaram a vivência como divertida, incrível e animada. Esses tipos de associações relacionam-se com o *status* social que a condição de professor universitário carrega, esta que tem uma maior valorização enquanto profissão por não ser um professor “qualquer”, mas um professor que também é pesquisador, além de apresentar maior valorização profissional em sentido financeiro (FELDKERCHER, 2016).

Outros percebem a profissão de forma mais realista, assim como qualquer outra profissão demanda tempo e dedicação, assim emergiu a categoria sobrecarga profissional, como o caso do participante 6 que diz: “Confesso que a rotina é bastante corrida e desafiadora, mas o fato de amar o que faço torna tudo mais leve.” Ainda, que percebiam que a rotina é cansativa, a consideram compensatória, na medida que ainda sim são professores universitários, concursados e dotados de estabilidade financeira, capazes de realizar desejos. Desse modo, atrelada às expectativas na futura profissão, estão a categoria realizações, assim emergem as subcategorias transformação da própria vida e de outras pessoas e melhoria das condições financeiras. A educação básica, é vista como

desvalorizada, como apresentado na fala da participante 1: “Infelizmente no ano de 2033 não consigo ver ainda tanta valorização com os professores quanto eu queria no Brasil, mas em 10 anos a situação mudou tanto.”. Nesse sentido, para eles é possível alcançar a estabilidade financeira na carreira universitária, possibilitando realizar viagens internacionais, visto que muitos citaram esse tipo de realização. Além disso, essa categoria foi associada à transformação de vida e capacidade de gerar independência. Assim, a carreira é vista como promotora de alguns “privilégios” que esses discentes gostariam de alcançar, se relacionando não apenas ao interesse em fazer pesquisa em laboratório, mas também as condições socioeconômicas e as trajetórias de vida desses discentes.

Como ilustrado na fala do participante 7: “Após a conclusão da graduação aceitei todas as oportunidades que apareciam. Dei aulas em cursinhos, escolas particulares, escolas públicas, fui professor substituto em universidades, fiz mestrado e doutorado.”, todos têm plena consciência de que enquanto licenciados em formação precisarão seguir na pós-graduação para tornar-se docentes universitários, inclusive têm a percepção que para isso é necessário realizar no mínimo o doutorado e até mesmo pós-doutorado em alguns casos. Ainda o participante junto a outros, considera que amplas atuações em diferentes áreas da profissão e a experiência como professor de ensinosa fundamental e médio como parte da formação para chegar ao ensino superior, enquanto alguns não enxergaram que teriam essas experiências.

Ainda, em relação à subcategoria transformação da própria vida e de outras pessoas é possível perceber a reflexão do tipo de docente que querem ser, muitos associando a atuação docente universitária a possibilidade de promover mudanças na vida de seus alunos, estimular seu senso crítico, promover a reflexão desses e considerá-los de forma humana. Além disso, associam essa capacidade enquanto docente a ser um “bom professor”, e percebem que tornar-se ele envolve professores “exemplos” durante os processos formativos de graduação. Assim, ainda que queiram a docência no ensino superior não demonstraram estar totalmente a parte do fazer docente. Contudo, por não desejarem abrir mão de ser pesquisador, esta trajetória é escolhida em detrimento da educação básica.

## CONCLUSÃO

A escolha pela carreira docente universitária é um tanto idealizada pelos discentes, a partir do *status* que ser docente universitário carrega, associando muitos sentimentos positivos à carreira e expectativas de grande satisfação profissional e pessoal. Isto é, imaginam sentir-se bem no futuro com essa escolha, que apesar dos entraves, possibilita alcançar os desejos que carregam consigo. Em resumo, os fatores principais que levam a escolha da carreira podem ser percebidos como: seguir na pesquisa acadêmica laboratorial; estabilidade financeira e acesso a transformação de vida, como conseguir viajar para outros países, ajudar familiares e futuros alunos.

Muito tem se discutido sobre o *status* de professor universitário que licenciandos têm almejado em sua trajetória acadêmica, entretanto é necessário entender as razões as quais os levam a escolher a carreira que estão além disso, principalmente em relação às questões socioeconômicas, quando muitas vezes os cursos de licenciatura são ocupados por discentes de classes mais baixas, que enxergam a possibilidade de mudança de vida pela educação, e que também têm o desejo de ocupar as cadeiras do ensino superior depois de realizar seus mestrados e doutorados, igualmente a bacharéis.

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Os textos escritos pelos sujeitos. *In*: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (Ed.). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994. p. 176-182.
- BRANCO, A. L. C.; BONTEMPO, G. C.; SARAIVA, A. C. L. C. A atratividade da carreira docente no Brasil: concepções de licenciados em Ciências Biológicas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 9, n. 20, p. 11–26, 2016.
- BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 1, p. 155-173, 2009.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 6 dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-12014-6-agosto-2009-590195>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2017.
- CUNHA, S. L.; SILVA, D. M. S. Sala de aula, relações interpessoais e autonomia: o Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências como espaço formativo para trabalhar o desenvolvimento moral. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. v. 22, p. 1-29, 2021.

OLIVEIRA ARAÚJO, M. D.; FRANÇA DE BARROS, G. C.; DE MELO BARROS, M. A. Construção da Identidade Docente do Licenciado de Ciências Biológicas em Início de Carreira. **Revista Insignare Scientia**, v. 1, n. 2, 2018.

FRANÇA DE BARROS, G. C.; BARROS, M. A. de M. O papel dos estágios supervisionados na formação inicial dos licenciandos em ciências biológicas da ufpe para a prática docente. **Ensino De Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2022.

FELDKERCHER, N. Docência universitária: o professor universitário e sua formação. **Práxis Educacional**, v. 12, n. 22, p. 223-247, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, C. A construção social do conceito de identidade profissional. **Interações: Sociedade e as Novas Modernidades**, n. 8, 2005.

SOARES, S. S. A carta pessoal na formação de professores: 'encontros' (auto)biográficos em tempos da Pandemia de Covid-19. **Revista Educação em Debate**, v. 43, n. 86, p. 29-45, 2021.